

Michelle e Janja protagonizam narrativas sobre lideranças femininas na política

- *A noção de que Michelle Bolsonaro teria deixado um legado, agora “destruído” pelo governo Lula, é acionada pelo campo alinhado ao ex-presidente Bolsonaro. Enquanto isso, apoiadores do atual governo direcionam críticas à senadora Damares Alves, responsabilizando-a pela crise dos Yanomamis;*
- *No Twitter, a ex-primeira-dama é associada a casos de corrupção e assédio moral, ao passo em que a atual primeira-dama é criticada por sua aparência e por uma suposta “falta de postura”. Comparações entre ambas são bastante comuns;*
- *Veículos de mídia alternativos dominam os links que mencionam Michelle e Janja no Facebook. Se Michelle aparece em notícias com forte apelo político, Janja é enquadrada, em sua maioria, por uma lente mais pessoal e privada;*
- *Entre as ministras do atual governo, Marina Silva e Simone Tebet são destaque no Telegram, enquanto Marina e Nísia Trindade são recorrentemente mencionadas no Twitter.*

O debate sobre mulheres com proeminência no cenário político é pautado de modo bastante equilibrado, com uma leve predominância de perfis alinhados ao ex-presidente Bolsonaro sobre aqueles que convergem com o atual governo Lula. É o que mostra o levantamento da **Escola de Comunicação da FGV**, que analisou postagens sobre o tema no Twitter, Facebook e Telegram entre 13 de janeiro e 13 de fevereiro de 2023.

Inicialmente, foi considerado um recorte mais geral, tratando das menções a mulheres políticas com forte atuação no cenário nacional. Neste ponto, aparecem figuras como Damares Alves, Janja da Silva, Michelle Bolsonaro e Gleisi Hoffmann, além das ministras do atual governo. Em um segundo momento, levando em conta a proeminência da ex-primeira-dama e da atual, traçamos análises que permitem

comparar as menções a Michelle e a Janja em diferentes plataformas. Por fim, focamos nas citações às ministras do Governo Federal.

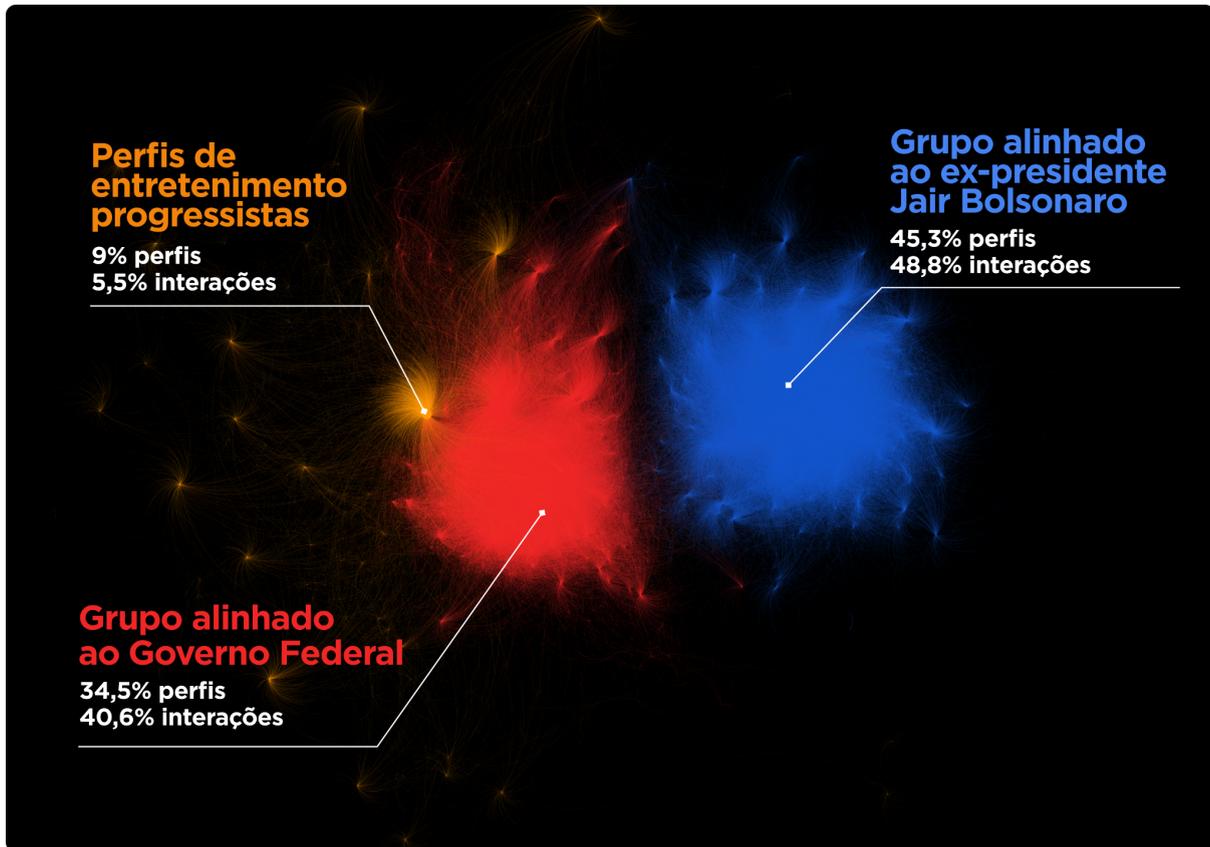
Nota-se uma considerável diferença no modo como Michelle Bolsonaro e Janja da Silva são enquadradas no debate. Enquanto a ex-primeira-dama é associada à religiosidade, fomentando a constituição do que seria uma “mulher ideal” e, simultaneamente, uma pessoa com altas capacidades políticas, a atual primeira-dama é, não raro, classificada como pouco “refinada” e com baixa influência política. De modo mais lateral, ambas são alvo de críticas generificadas, seja em comentários sobre a prótese mamária de Michelle, seja em postagens sobre as roupas de Janja.

Entre as ministras do atual governo, Marina Silva, Nísia Trindade e Simone Tebet se destacam em plataformas como Twitter e Telegram. Há, por um lado, uma noção de que tais mulheres seriam pouco qualificadas para os seus respectivos cargos. Por outro, nomes como Marina e Nísia são elogiados, principalmente, pela atuação na crise humanitária do povo Yanomami.

1. Mulheres com proeminência no cenário político

Mapa de interações do debate sobre mulheres com proeminência no cenário político

Período: de 13 de janeiro a 13 de fevereiro de 2023



Fonte: Twitter | Elaboração: Escola de Comunicação, Mídia e Informação da FGV

Grupo alinhado ao ex-presidente Jair Bolsonaro (Azul) - 45,3% perfis | 48,8% interações

Grupo formado por atores políticos e perfis de notícias alinhados ao ex-presidente [@JairBolsonaro](#). O mote central do conjunto é a defesa do legado social atribuído à ex-primeira-dama, [@MichelleBolso22](#). Circula a ideia de que o Partido dos Trabalhadores (PT) teria descontinuado as ações sociais de Michelle, o que é lido como a interrupção de um trabalho compatível com preceitos cristãos. Críticas à atual primeira-dama, [@JanjaLula](#), também obtiveram destaque. Tendeu-se a se questionar o “refinamento” de Janja e a classificar sua união com o atual presidente como um relacionamento de “cadeia”. Críticas às ministras [@MarinaSilva](#), [@MagaAfroPop](#) e [@LucianaSantos](#) também tiveram alcance relevante. Foram pontuados, especialmente, dados supostamente equivocados sobre a fome no país

apresentados por Marina Silva em Davos, supostos recursos indevidos destinados para a Lei Rouanet no ministério de Margareth Menezes e um encontro entre Luciana Santos e uma aliada do presidente venezuelano Nicolás Maduro. O tom geral adotado nessas mensagens é de que as atuais ministras não teriam credibilidade o suficiente para atuar no cargo que ocupam. Os perfis de notícias [@TerraBrasilNot](#), [@RevistaOeste](#) e [@ATrombeta](#) tiveram influência relevante.

Grupo alinhado ao Governo Federal (Vermelho) - 34,5% perfis | 40,6% interações

Conjunto de perfis alinhados ao Governo Federal, que em geral orbitam em torno dos perfis de [@LulaOficial](#) e da primeira-dama [@JanjaLula](#). O grupo teve como enfoque principal a ex-ministra do governo Bolsonaro e atual senadora, Damares Alves, a quem são atribuídos atos de violação de direitos humanos em relação à crise humanitária envolvendo os Yanomamis. A narrativa preponderante é de que Damares teria tido responsabilidade central para o desenvolvimento da crise, que foi classificada como um projeto sistemático do governo anterior. Falou-se, sobretudo, sobre supostas provas que apontam que Damares teria negado cuidados básicos aos indígenas durante a pandemia de Covid-19, a exemplo da privação de água potável, leitos de UTI e itens de necessidade básica. Publicações do deputado federal [@AndreJanonesAdv](#) e do médico [@DrBrunoGino](#) tiveram amplo alcance nesse sentido. De modo lateral, foi comentada, em tom jornalístico, a manifestação de apoio de [@MichelleBolso22](#) ao nome de Rogério Marinho para a presidência do Senado Federal.

Perfis de entretenimento progressistas (Laranja) - 9% perfis | 5,5% interações

Com visível aderência ao cluster vermelho, o conjunto laranja orbita em torno dos perfis de entretenimento progressistas [@Choquei](#), [@PopTime](#) e [@tracklist](#). Em tom predominantemente bem-humorado, esses perfis promovem enquetes inusitadas que tendem a colocar o Governo Federal em primeiro plano, com especial enfoque para a primeira-dama [@JanjaLula](#). Em uma das enquetes de maior alcance, é perguntado em qual das candidatas os usuários votariam para ocupar, hipoteticamente, a Presidência da República - entre Janja, [@MichelleBolso22](#), [@Gleisi](#) e [@SimoneTebetBR](#). Os comentários se dividiram, principalmente, entre endossos às candidaturas de Janja e de Tebet, e questionamentos acerca da ausência de [@MarinaSilva](#) na lista. Em menor escala, houve associação de práticas de corrupção à Michelle. De modo lateral, ainda teve relevância a atuação da ministra do Meio Ambiente na crise humanitária dos Yanomamis.

Mensagens sobre mulheres com proeminência no cenário político no Telegram¹

Período: de 13 de janeiro a 13 de fevereiro de 2023

Reply



A diferença descomunal no tratamento oferecido por Jill Biden a Michelle e a Janja. É a clara demonstração da larga distância que separa uma da outra. Com Michelle, afagos, respeito e carinho. Com Janja, sequer houve encontro.

13:06

Merecem destaque a questão ambiental e da Amazônia. Aqui o alinhamento foi total. Brasil abraçou a narrativa da "transição energética" e da redução do carbono por meio da autossabotagem econômica, tudo nos termos do detestável Acordo de Paris. Conforme combinado, inclusive com Bernie Sanders, os EUA atuarão na Amazônia através de ONGs, Fundos e empresas privadas.

O valor pelo qual Lula vendeu a Amazônia é irrisório. 50 mi \$. E para deixar claro que não foi só "migué" do São Lula, a Marina já costurou com Jeff Bezos e Leonardo DiCaprio para que suas "agências filantrópicas" entrem na Amazônia para gerenciar as áreas "afetadas" por garimpo (depois que o proletariado garimpeiro for expulso das áreas).

Forwarded from **Jornal O Grito da Liberdade**



Tebet volta a expor divergências fiscais com Governo Vermelho

A ministra do Planejamento, Simone Tebet (MDB-MS), voltou a expor suas divergências no campo econômico com o presidente vermelho, mas fez questão de destacar que apesar de não convergirem em muitos pontos, não são antagonistas. A fala se deu durante participação por vídeo, no evento do Grupo Lide, em Portugal.

URBS MAGNA

"Não haverá mais garimpo em terra indígena", afirma a ministra Marina Silva

Casos de desnutrição, malária e doenças respiratórias são agravados pela permanência de mais de 20 mil garimpeiros invasores na área demarcada. O mercúrio usado na mineração polui os rios e o solo, causando perda de biodiversidade e afetando diretamente o modo de vida dos indígenas

Fonte: Facebook | Elaboração: Escola de Comunicação, Mídia e Informação da FGV

¹ Este produto aciona uma base com cerca de 349 canais e grupos públicos do Telegram, incorporados em nosso mapeamento por meio de uma amostragem de bola de neve. Isso nos leva a um corpus não probabilístico que, baseado em cadeias de referências, parte de uma metodologia útil para adentrar em ambientes difíceis de serem acessados. A partir disso, foi notada uma forte presença de grupos e canais mais alinhados à direita, com ênfase em apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro. Embora também seja possível verificar a atuação de grupos e canais da esquerda, como aqueles dedicados a Lula, a predominância da direita nos leva a análises que dizem respeito à atuação deste campo político no Telegram.

- Entre as menções às mulheres políticas no Telegram, **Michelle Bolsonaro, Marina Silva, Janja e Simone Tebet** foram, nesta ordem, os nomes mais centrais;
- Nota-se, de início, uma **forte diferença entre as menções a Michelle e a Janja**. Enquanto a ex-primeira-dama é retratada, em sua maioria, como uma mulher “ideal”, uma possível **esperança para as eleições de 2026** e um exemplo de luta, a atual primeira-dama é enquadrada como uma pessoa com **pouca influência política**;
- Para embasar esta perspectiva, diferentes situações são acionadas, como um episódio no qual Jill Biden, primeira-dama estadunidense, teria destratado Janja, em oposição à suposta recepção calorosa de Jill à Michelle. **Isso não significa que a ex-primeira-dama seja uma unanimidade no Telegram**. Mesmo em menor número, grupos e canais alinhados ao atual governo compartilham críticas contra Michelle, associando-a, principalmente, à **corrupção**;
- Marina Silva, atual ministra do Meio Ambiente, também é constantemente mencionada no Telegram. Com uma ampla fragmentação temática, a ministra é enquadrada de formas diversas: por um lado, circulam mensagens que insinuam que Marina seria uma **“traidora da pátria”** que faria parte de uma “agenda globalista”; por outro, reitera-se o papel de Marina na **crise humanitária dos Yanomami** e no **combate ao garimpo ilegal**. Não é possível indicar a predominância de uma narrativa sobre outra, havendo um equilíbrio em relação ao modo como Marina é mencionada;
- Além disso, parte das menções a Simone Tebet carrega **pouco teor opinativo**, trazendo apenas desdobramentos sobre as ações da ministra na pasta do Planejamento. Nota-se, no entanto, uma tentativa de **afastar Tebet do governo Lula**, por meio de mensagens que **ênfaticamente destacam as supostas diferenças entre Tebet e o chamado “governo vermelho”**, personificado nas figuras de Fernando Haddad e Lula. Afirma-se que Tebet estaria insatisfeita com a repercussão das políticas econômicas do governo entre o mercado.

2. A atual e a ex-primeira-dama: Janja da Silva e Michelle Bolsonaro

Links com maior interação associados a Michelle Bolsonaro no Facebook

Período: de 13 de janeiro a 13 de fevereiro de 2023

PL negocia nome da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro para eleições de 2024 e 2026	Jovem Pan News	10.528
Michelle fala de traição e publica arquivos de notas fiscais; veja	Pleno News	6.299
Michelle Bolsonaro chega dos EUA e desembarca em Brasília	Pleno News	5.205
Michelle Bolsonaro divulga arquivos de notas fiscais e causa silêncio na oposição; Entenda	Portal BR7	3.891
Com direito a bastidores e status de estrela da TV, Michelle 'quebra as redes' em propaganda de cosméticos (veja o vídeo)	Jornal da Cidade Online	3.886
Presidente do PL: 'Se não tivermos Bolsonaro, temos a Michelle para 2026'	Portal BR7	3.403
Preocupada com Bolsonaro, esquerda é surpreendida com o lançamento de Michelle	Jornal da Cidade Online	3.257
Michelle Bolsonaro declara seu apoio à candidatura de Rogério Marinho para presidente do Senado	Portal BR7	3.146
Valdemar lança Michelle Bolsonaro à Presidência como opção a Jair	CNN Brasil	3.048
Presidente do PL promove jantar e recebe Michelle Bolsonaro	Pleno News	2.984

Fonte: Facebook | Elaboração: Escola de Comunicação, Mídia e Informação da FGV

- Os links de destaque associados à Michelle Bolsonaro no Facebook indicam uma **centralidade de veículos alternativos**, como Jovem Pan, Pleno News, Portal BR7 e Jornal da Cidade Online. Em comum, estes sites demonstram um certo **alinhamento ao ex-governo Bolsonaro**, sendo assiduamente compartilhados, por exemplo, em grupos dedicados ao ex-presidente;
- Entre os tópicos debatidos, a possível **candidatura de Michelle** à Presidência, em 2026, foi bastante mencionada. Prevalecendo um teor positivo, estes links indicam **apoio à ex-primeira-dama**, caso ela venha a se candidatar;

- Também foram mapeadas notícias sobre o posicionamento de Michelle após **acusações de corrupção**, elogiando a atitude da ex-primeira-dama de publicar uma série de notas fiscais para negar a suposta participação em um esquema de caixa 2;
- Mantendo este **viés positivo** em relação à imagem de Michelle, nota-se que a ex-primeira-dama, quando citada sem comparações com Janja, é enquadrada, sobretudo, enquanto um **sujeito político**. Sua posição na eleição para a presidência do Senado Federal, por exemplo, foi noticiada entre os links de destaque. Isso pode indicar que questões pessoais e privadas não ganham tanto espaço quanto assuntos que realçam as capacidades políticas da ex-primeira-dama.

Links com maior interação associados a Janja da Silva no Facebook

Período: de 13 de janeiro a 13 de fevereiro de 2023

Fontenelle critica roupa de Janja na posse e cita escola de samba	Pleno News	22.472
Janja pede R\$50 mil de comentarista da Jovem Pan que disse que ela fuma maconha	Folha de São Paulo	15.452
Página é punida no Instagram por criticar roupa de Janja na posse: "Paqueta da Xuxa, Elvis Presley"	Portal BR7	9.186
Comentaristas da TV JCO se divertem na análise de roupas utilizadas por Janja em eventos oficiais (veja o vídeo)	Jornal da Cidade Online	8.143
Janja processa conselheiro do Corinthians e pede indenização	Pleno News	6.279
Janja vê derrota do Flamengo no estádio, é chamada de 'pé frio' e vira meme nas redes	Jornal da Cidade Online	5.151
Janja processa comentarista da Jovem Pan que a acusou de ser usuária de drogas	Ana Maria Uol	4.214
Janja assiste vice do Flamengo e torcida a chama de pé-frio	DoI	4.122
Carnaval 2023: Janja aceita convite para ser madrinha da velha guarda da Imperatriz	O Globo	4.092
Janja processa conselheiro do Corinthians	Revista Fórum	3.536

Fonte: Facebook | Elaboração: Escola de Comunicação, Mídia e Informação da FGV

Fonte: Twitter | Elaboração: Escola de Comunicação, Mídia e Informação da FGV

- As críticas à ex-primeira-dama se concentraram em associá-la ao crime organizado, sendo sustentadas, sobretudo, por reportagens que relatam denúncias e investigações contra ela;
- Chamada de “Micheque” por perfis alinhados ao Governo Federal, no período em questão, ela foi associada a supostos casos de **rachadinha**, **assédio moral**, **caixa 2**, gastos indevidos com cartão corporativo e roubo de **moedas que turistas jogavam no espelho d’água do Palácio da Alvorada**;
- As comparações com Janja se dão sobretudo em termos de atributos físicos e comportamentais, que nesse caso são atravessados, invariavelmente, por recortes de gênero e classe;
- Falou-se com frequência, por exemplo, que Janja teria sido esnobada pela **primeira-dama** dos Estados Unidos, Jill Biden, em decorrência do cancelamento do encontro entre ambas. Em comparação, Michelle teria sido recebida com honrarias por se vestir e se portar “bem”;
- Na seara dos atributos físicos, Michelle também é alvo de comentários misóginos. Diante de denúncia de que ela teria se submetido a uma cirurgia de substituição de **silicone** com recursos públicos, usuários de oposição a Bolsonaro se utilizaram da acusação de corrupção para argumentar que teriam direito a “pegar” nos seios da ex-primeira-dama;
- Em perfis de direita, circula de maneira crescente a suposição de que Michelle se candidataria à Presidência da República. Nesses círculos, a **ex-primeira-dama** é tida como um dos poucos agentes políticos com condições de “derrotar a esquerda” nas urnas em 2026. Ainda nesse contexto, viralizou um tuíte que sugere que Michelle seria a nova herdeira política do **PL**, uma vez que os filhos de Bolsonaro não teriam condições de disputar o pleito.

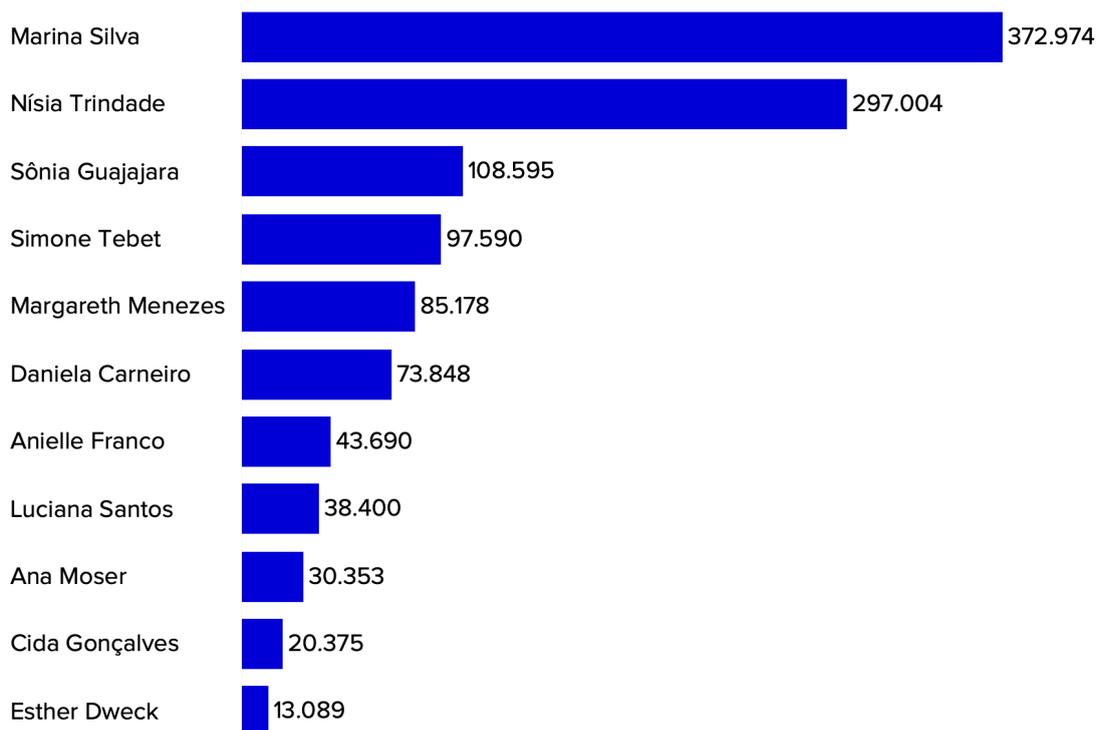
se recusado a receber **Janja** na **Casa Branca**, o que foi lido por perfis alinhados a Bolsonaro como uma evidência de sua suposta falta de **classe** e prestígio. Foi sugerido que Jill teria fingido mal-estar para não ser “roubada”;

- Nessa discussão, a questão de **gênero** aparece de maneira mais enfática, especialmente a partir da avaliação de ações de ambas e de elementos como o vestuário e a expressão de religiosidade adotados por elas. Na repostagem de um vídeo de tutorial de maquiagem feito por Michelle, por exemplo, é sugerido que Janja não saberia se vestir ou se maquiar. No mesmo contexto, **Janja** é classificada como “primeira pomba gira do Brasil”, em uma tentativa de associá-la pejorativamente a religiões de matriz africana;
- Atributos corporais também são considerados no recorte de gênero sobre **Janja** e **Michelle** no âmbito de perfis alinhados a Bolsonaro. Afirmou-se, por exemplo, que seria de “mau gosto” trocar **Michelle**, “bela, educada e elegante”, por **Janja**;
- Ademais, a possibilidade de que ambas venham a concorrer ao cargo da Presidência da República em 2026 vem sendo aventada com frequência, o que dispõe ambas não apenas como modelos de feminilidade diametralmente opostos, mas também como representantes de projetos políticos antagônicos.

3. Mulheres no Governo Federal: ministras da gestão Lula

Volume de menções as ministras do Governo Lula no Twitter

Período: de 13 de janeiro a 13 de fevereiro de 2023



Fonte: Twitter | Elaboração: Escola de Comunicação, Mídia e Informação da FGV

- Ao longo do período indicado, **Nísia Trindade** e **Marina Silva** se destacam pelo **volume de menções**. Em menor número, acontecimentos relacionados às **pautas dos ministérios** impulsionaram o debate sobre **Sônia Guajajara** e **Margareth Menezes**. No dia **16 de janeiro**, há um pico circunstancial e **negativo** sobre **Daniela Carneiro**, em torno das alegações de vínculos com milicianos e casos de corrupção;
- O **principal pico** diz respeito à presença de **Marina Silva** no **Fórum Econômico Mundial**, em **18 de janeiro**, e os efeitos da participação se estendem para as datas próximas ao evento. Em particular, o alto volume de menções se deve à **repercussão fortemente negativa** da declaração sobre o **número de pessoas**

com fome no país. Os usuários questionam a reação da imprensa e do Judiciário quanto ao que classificam como *fake news*. Menções diretas à “mentira”, “vexame internacional” e “piada” se destacam, com um número reduzido de denominações ofensivas à ministra.

- **Nísia Trindade** esteve em ênfase ao longo de todo o período, em função do destaque às ações do **Ministério da Saúde**, sobretudo na crise humanitária dos Yanomami. Nesses termos, predomina o enfoque noticioso. Na repercussão sobre a pasta, há um **destaque positivo** para a atuação de **Trindade**. Negativamente, evidencia-se a associação entre a ministra e a defesa do direito ao aborto e acusações relacionadas à crise Yanomami.
- Em **21 de janeiro**, o pico de menções à **Sonia Guajajara** gira em torno das ações do seu ministério na crise Yanomami, com destaque para suas declarações e anúncios. Já em **19 de janeiro**, era **Margareth Menezes** quem estava em alta circunstancial, em virtude do anúncio de desbloqueio de verbas via **Lei Rouanet**. Acusações pejorativas quanto ao interesse de **Menezes** em “favorecer amigos” colocaram em dúvida a credibilidade da ministra.
- Os dados do período sinalizam o caráter relacional entre as menções às ministras e o debate político sobre as pastas do governo. Nesses termos, a foto de **Daniela Andrade** e **Anielle Franco** é fortemente comentada, o que serve para impulsionar críticas à figura de **Franco** e ao **governo Lula**. **Sonia Guajajara** e **Nísia Trindade** integram a repercussão das ações interministeriais na crise Yanomami, em conjunto com a presidente da Funai, **Joenia Wapichana**.

EXPEDIENTE



Fundada em 1944, a Fundação Getúlio Vargas nasceu com o objetivo de promover o desenvolvimento socioeconômico do Brasil por meio da formação de administradores qualificados, nas áreas pública e privada. Ao longo do tempo, a FGV ampliou sua atuação para outras áreas do conhecimento, como Ciências Sociais, Direito, Economia, História, Matemática Aplicada, Relações Internacionais e Comunicação, sendo referência em qualidade e excelência, com suas dez escolas.

Edifício Luiz Simões Lopes (Sede)
Praia de Botafogo 190, Rio de Janeiro
RJ - CEP 22250-900
Caixa Postal 62.591 CEP 22257-970
Tel (21) 3799-5498 | www.fgv.br

PROJETO REALIZADO PELA



Diretor

Marco Aurelio Ruediger

E-mail: marco.ruediger@fgv.br

EM PARCERIA COM

Lupa

